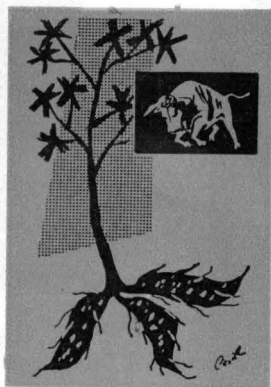


ORLEÃES

SANTA CATARINA



Os primitivos habitantes das terras do atual Município de Orleães foram os índios botocudos. Em 1841 o Dr. Parigot, geólogo a serviço do governo imperial, ali constatou existência de grandes reservas de carvão.

Em 1861, o governo celebrou contrato com o Visconde de Taunay, concedendo-lhe o direito de posse de duas léguas de terras para exploração. Nesse mesmo ano, foi iniciada a construção da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, que terminou em 1885. A abertura dessa estrada e o carvão de pedra muito contribuíram para o desenvolvimento local.

A Empresa de Terras e Colonização do Grão Pará, fundada em 8 de julho de 1882, e instalada no distrito dêsse nome, distribuiu lotes a emigrantes alemães, poloneses e italianos, promovendo o povoamento da região.

Em 1885, a sede da Empresa transferiu-se para a atual cidade de Orleães, onde construiu pequena capela, surgindo, em 1888, o distrito de Orleães do Sul. Em 1890, Dona Otília Pinto fez um donativo de 12 mil francos à capela que passou a denominar-se Capela de Santa Otília (paróquia em 1909).

A denominação Orleães foi dada em homenagem ao Conde D'Eu e à sua cidade natal, na França.



O distrito foi criado em 2 de outubro de 1888 (Lei provincial n.º 1 218), na jurisdição do Município de Tubarão, do qual se emancipou, em 30 de agosto de 1913, por força da Lei estadual n.º 981 (instalado em

Coleção de Monografias | Série B | N.º 69

Texto de Paul Schnetzer e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. As informações divulgadas foram prestadas pelo Agente Municipal de Estatística de Orleães, Jucely Lottin, e por diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Prefeitura Municipal

20 de outubro do mesmo ano). Com a perda dos distritos de Lauro Müller (1956) e Grão Pará (1958), ficou constituído por dois distritos: Orleães (sede) e Pindotiba. Em 1963, sofreu reformulação administrativa sendo-lhe acrescido o distrito de Rio das Furnas.

A Comarca, criada em 17 de janeiro de 1934 (Decreto estadual n.º 459) e instalada em 4 de março do mesmo ano, é de 2.ª entrância, e sua jurisdição abrange também o Município de Lauro Müller.



Orleães está compreendido na zona fisiográfica de Laguna, no sul do Estado de Santa Catarina. Limita-se com os Municípios de Grão Pará, Braço do Norte, Tubarão, Urussanga, Lauro Müller, São Joaquim e Urubici. Área municipal: 698 km². A sede municipal, à altitude de 149 m acima do nível marítimo, tem como coordenadas geográficas: 28° 21' 32" de latitude sul e 49° 17' 01" de longitude W.Gr. Dista 11 km, em linha reta, de Florianópolis, direção sudoeste.



A Serra Geral, com seus contrafortes, caracteriza a topografia local. Em território municipal, na encosta da Serra Geral, encontra-se o morro da Igreja, com cêrca de 1 800 metros.

O Município localiza-se na bacia do rio Tubarão, com os afluentes Braço do Norte, Cachorrinhos, Pinheiros, Laranjeiras e Capivaras; diversas quedas de água e a reprêsa formada pelos rios Tubarão e Laranjeiras, com uma capacidade energética de 350 HP, são aproveitadas na produção de eletricidade. Riquezas naturais: carvão e madeira de lei.

A temperatura atinge o máximo de 40° C no verão e desce a menos de zero, no inverno. Registram-se fortes

geadas nos meses de junho a agosto. Total da precipitação pluviométrica, em 1962: 1 009,3 mm.



Contava o Município com 15 639 habitantes, segundo os dados preliminares do Censo Demográfico de 1960. Havia predominância da população rural (78% do total). Na cidade de Orleães residiam 3 070 pessoas (41% mais do que no censo de 1950). O distrito-sede contava com 11 754 habitantes e o de Pindotiba com 3 885. A densidade demográfica era de 22 habitantes por quilômetro quadrado. Contaram-se 2 506 domicílios (1 923 localizados no distrito-sede).



O Censo Agrícola de 1960 contou 1 405 estabelecimentos, com 43 715 ha, dos quais 26% eram aproveitados em lavouras. 249 desses estabelecimentos possuíam área de menos de 10 ha; 1 106, área de 10 a menos de 100 ha; 50, área de 100 a menos de 1 000 ha; e um com área superior a 1 000 ha. Nos estabelecimentos agropecuários municipais, trabalhavam 5 286 pessoas e foram utilizados 3 tratores e 886 arados. Em 1 307 estabelecimentos havia criação de bovinos, sendo que em 1 havia 123 cabeças e nos restantes menos de 100 cabeças em cada um.



A agricultura alcançou, em 1963, produção avaliada em 298,4 milhões de cruzeiros e cultivou 8 127 ha. A agricultura é muito diversificada. As lavouras que mais contribuíram para o valor da produção foram a mandioca, com 34% do valor e 20 000 t; o fumo, com 15% e 360 t; o feijão, com 12% e 480 t; e o arroz, com 8% e 720 t. Os 31% restantes do valor foram cobertos pela batata-doce, milho, laranja, cana-de-açúcar, batata-inglês, tomate, trigo, tangerina, amendoim, alho, uva, cebola, banana, abacaxi, limão e melancia. Presta assistência técnica aos agricultores um agrônomo.



O rebanho municipal, de 53 650 cabeças, era avaliado, em 1963, em 856,4 milhões de cruzeiros. A maior parcela era de bovinos, com 12 mil e 500 cabeças, integrando 73% do valor total; seguido de suínos, com 34 000 cabeças, e 19,8% do valor. Demais rebanhos: equino, 2 600 cabeças; ovino, 2 400 cabeças; muar, 150 cabeças; caprino, 2 000 cabeças. Um veterinário presta assistência profissional aos criadores.



O plantel avícola — 120 mil e 500 galináceos (500 perus) e 5 mil palmípedes — era avaliado em 41,8



Vista parcial da cidade

milhões de cruzeiros. A produção de leite alcançou 1,4 milhão de litros, no valor de 42,8 milhões de cruzeiros; a de ovos, 350 mil dúzias, no valor de 42 milhões. Registraram-se, ainda, pequenas produções de lã (3 t), e de mel (8 t) e cêra de abelha (3 t).

☆

Segundo o Censo Industrial de 1960 havia 33 estabelecimentos que empregavam 137 operários, em média mensal. O valor da produção industrial havia atingido 52,7 milhões de cruzeiros, correspondendo 23,7 milhões ao valor da transformação industrial. Os principais gêneros de indústria: produtos alimentares, com 7 estabelecimentos e 16,3 milhões de cruzeiros; madeira, 13 estabelecimentos e 8,5 milhões de cruzeiros; mobiliário, 6 estabelecimentos e 7,4 milhões de cruzeiros.

☆

O valor da produção industrial, em 1962, atingiu 115,9 milhões de cruzeiros. Contavam-se 22 estabelecimentos, com mais de 5 empregados, e 16, de menor efetivo. A maioria dos estabelecimentos industriais dedicava-se à extração e serragem de madeiras de lei, bem como ao desdobramento de madeira (fabricação de esquadrias, assoalhos, tacos, móveis). Conta-se, ainda, um grande curtume.

A produção de derivados de mandioca continua em plano de destaque, com 140 mil sacos (8 400 toneladas) de farinha e 980 toneladas de outros derivados (fécula, raspa, polvilho) produzidos em 1963.

☆

Foram abatidos, em 1963, 2 482 bovinos e 2 487 suínos. A produção de carne e derivados alcançou 108,5 milhões de cruzeiros e 391,9 toneladas. Principais produtos: carne verde bovina, 179,8 t e 54,1% do valor da produção; carne verde suína, 75,8 t e 20,1% do valor;

toucinho fresco, 64,6 t e 13,2% do valor e banha não refinada, 32,4 t e 9,0% do valor.

☆

Em 1963, havia 2 estabelecimentos comerciais atacadistas e 50 varejistas, 2 agências bancárias (Bancos de Indústria e Comércio de Santa Catarina e o Nacional do Comércio). Saldos das principais contas do movimento bancário, em 31 de dezembro de 1964 (milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 23,8; títulos descontados, 47,2; depósitos à vista e a curto prazo, 117,3; depósitos a prazo, 0,2. As principais praças com as quais o comércio local mantém transações são: Laguna, Florianópolis, Pôrto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

☆

O Município é servido pela Estrada de Ferro Teresa Cristina e é cortado por uma rede de estradas municipais (600 quilômetros) e 30 quilômetros de estrada estadual. A sede municipal liga-se à Capital do Estado por rodovia estadual, em 5 horas. As distâncias, às cidades vizinhas ou próximas do sul do Estado, são as seguintes: Lauro Müller — ferrovia, 15 km; Tubarão — rodovia, 48 km e ferrovia, 42 km; Laguna — rodovia, via Tubarão, 78 km, ou Braço do Norte, 91 km; Imbituba — ferrovia, 95 km; Jaguaruna — ferrovia,

via Tubarão 58 km; Urussanga — rodovia, 25 km ou ferrovia, 101 km; Criciúma — rodovia, via Urussanga 48 km ou ferrovia via Jaguaruna, 99 km; Araranguá — ferrovia, via Criciúma, 133 km. Registrados, na Prefeitura, em 30 de abril de 1964, 48 automóveis e jipes, 42 caminhões, 2



ônibus e 10 outros veículos.

☆

A cidade de Orleães, com 21 ruas e 1 praça ajardinada, ergue-se sôbre uma colina, à margem esquerda

do rio Tubarão. Possui iluminação elétrica, com 673 ligações; a rede telefônica, com 17 aparelhos instalados até abril de 1964. Conta com 1 hotel, 2 pensões e 2 restaurantes.



A assistência médico-sanitária é prestada por 1 hospital geral, com 76 leitos, 1 posto de saúde estadual e 4 farmácias. Atendem à população municipal 1 médico, 1 dentista e 3 enfermeiros.



O ensino primário geral conta com 36 unidades escolares. O corpo docente é formado de 75 professores. A matrícula, no início do ano letivo de 1964, registrou 1 984 alunos. No que se refere ao ensino de nível médio, dispõe o Município de 3 unidades escolares: 1 ginásial, 1 normal e 1 comercial e 25 professores. Foram matriculados, no início do ano letivo de 1964, 381 alunos.



No âmbito cultural atuam a Rádio Guarujá de Orleães, 2 sociedades culturais e artísticas; 1 biblioteca particular e 1 tipografia; no setor recreativo, 1 cinema (para 300 espectadores) e 2 clubes. A ponte sobre o rio Tubarão é considerada obra de arte. Festejam-se o dia da Padroeira — Santa Otília — e o de São Sebastião.



A sede municipal possui estação postal-telegráfica do DCT e agências radiotelefônica e radiotelegráfica da estrada de ferro, bem como uma Agência Municipal de Estatística do CNE e coletorias federal e estadual.



No Município, a União arrecadou, em 1963, 19,5 milhões de cruzeiros e o Estado, 52,1 milhões. Houve 19,1 milhões arrecadados pelo próprio Município. O orçamento municipal para 1964 fixava a despesa em 14,9 milhões de cruzeiros e previa igual receita.



A Câmara de Vereadores local é composta de 11 edis. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 4 838 eleitores.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos onze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis.